



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16332 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

CIBERCULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS NO ESTADO DA ARTE
Mônica de Castro Dias Magalhães - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Leonardo de Araujo Souza - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Thaynara Ribeiro da Cunha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

CIBERCULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS NO ESTADO DA ARTE

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea anseia cada vez mais a modernização dos sistemas escolares e a integração da cultura digital nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem. Os professores são desafiados a criar práticas educativas inovadoras utilizando a tecnologia digital da informação e comunicação. No entanto, no processo de construção do conhecimento, não podemos vislumbrar somente a inserção de recursos tecnológicos para o sucesso da aprendizagem, se faz necessário também remodelar a conjuntura presente nas metodologias didáticas, além da formação dos professores para integrar os princípios da cultura digital.

Nesse cenário de cibercultura, ponderamos o professor como sujeito responsável, não somente na função de ensinar com recursos midiáticos, mas também de ensinar de forma crítica e reflexiva sobre o uso dessas tecnologias digitais. Desse modo, temos o seguinte questionamento: quais as principais perspectivas e/ou tendências nas pesquisas brasileiras contemporânea sobre a temática da cultura digital e a formação docente?

Em consonância com esse questionamento, na busca de analisá-lo e sintetizá-lo, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as principais perspectivas e tendências das produções acadêmicas na contemporaneidade sobre a cultura digital e a formação docente. A pesquisa será norteadas a partir de um levantamento bibliográfico no portal de periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com trabalhos relacionados ao tema para compor o estudo do tipo estado da arte.

O texto está organizado em cinco partes, com a introdução, o referencial teórico com a seção sobre a cultura digital e suas implicações na formação docente. A terceira parte traz o percurso metodológico deste estudo. Na seção seguinte temos os resultados e discussões revelando o estado da arte com o mapeamento das pesquisas dos últimos anos que envolvem a cultura digital e a formação docente. Finalizamos com algumas considerações do que foi pesquisado.

Apontamos como resultados a integração de metodologias didáticas inovadoras que possam ser estabelecidas em sala de aula de forma significativa, crítica e reflexiva, como as metodologias ativas, a gamificação, a robótica, a inteligência artificial, entre outros. Ressaltamos ainda, pela análise dos estudos, a importância de reestruturar os cursos de formação inicial e continuada dos docentes a fim de inserir a temática da cultura digital para o aprimoramento e acompanhamento das mudanças ocorridas pela tecnologia de forma célere na nossa sociedade.

2 CULTURA DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Com o significativo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no âmbito educacional contemporâneo, surgem novos desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e principalmente a exigência para o desenvolvimento de competências digitais dos docentes. Não podemos mais pensar em uma sociedade que vive na era da cibercultura, em espaços cada vez mais tecnológicos digitalmente, que não relacione essas mudanças também na educação.

Falar em cultura digital na educação, não nos remete somente ao mero uso de recursos e dispositivos eletrônicos, mas também às habilidades e competências necessárias para lidar com as informações e participar de forma responsável na sociedade digital. O estabelecimento da cultura digital vem acontecendo ao longo da história desde o desenvolvimento do rádio e da televisão até a internet com os recursos móveis. Nas últimas décadas do século XX, estamos vivenciando de forma mais acelerada a inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação na sociedade. Kenski corrobora com o conceito de cultura digital:

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (Kenski, 2018, p. 139).

No âmbito educacional, já temos discussões sobre a necessidade de desenvolver competências digitais tanto para os professores quanto para os alunos, e o escopo desse debate já é estabelecido em alguns dispositivos legais brasileiros, como na Resolução CNE/CP nº 2 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, onde prevê a reorganização curricular dos cursos de formação inicial de professores no país, atribuindo e ampliando o debate das competências digitais. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz a cultura digital como uma das competências gerais a serem desenvolvidas com todos os estudantes da educação básica brasileira, como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p.09)

Para as escolas, essa nova dinâmica estabelecida pela cibercultura tem transformado os processos de ensino e aprendizagem em uma operação cada vez mais complexa, que se não forem remodeladas, revelarão espaços de um fazer pedagógico incapazes de alcançar seus objetivos. Em vista disso, denota-se que os docentes devem ressignificar suas práticas pedagógicas, apoiando-se na qualificação de suas ações e nas formações alicerçadas pelas políticas públicas para o fortalecimento e desenvolvimento de competências digitais. Pérez Gómez nos revela aspectos condizentes com a cibercultura:

Nós docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (Pérez Gómez, 2015, p. 29).

Nesse cenário dinâmico das tecnologias, se torna relevante reconhecermos a necessidade de efetivar constantemente formações para os docentes no ambiente escolar. Em face disso, o que se propõe na cultura digital nas escolas sobretudo é o desenvolvimento do pensamento crítico e do ato reflexivo para os sujeitos envolvidos no processo educacional. Sob tal prospectiva, o que está sendo discutido nas produções acadêmicas contemporâneas sobre a cibercultura e formação docente?

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa e com procedimentos técnicos pautado na pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2014, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Utilizamos como referencial teórico – metodológico a pesquisa do tipo estado da arte.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (Romanowski, 2006, p. 39.)

Nesse estado da arte, analisamos trabalhos de pesquisas sobre a cibercultura e formação docente na contemporaneidade. Por meio da exploração dessas produções tencionamos ter uma perspectiva de como essa temática vêm sendo discutida no cenário acadêmico nos últimos anos. Para o nosso levantamento, escolhemos duas importantes bases de dados: o portal de periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em seguida, definimos o espaço temporal, com um recorte das produções dos últimos 5 anos (2020 – 2024). Este período foi delimitado assim, devido a crescente inserção de tecnologias digitais no ensino, culminado principalmente após estratégias emergenciais adotadas durante a pandemia do Covid-19 até os dias atuais.

Adotamos como critérios de inclusão as pesquisas que tivessem no título “cultura digital”, que fossem produções nacionais, no idioma português e o ano de criação de 2020 a 2024. Como critérios de exclusão, pesquisas que não aparecem os descritores já mencionados acima, estudos de outros países e/ou em outros idiomas.

Após a consulta, encontramos um total de 977 trabalhos no Portal de periódicos da CAPES e 83 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Desse total de pesquisas encontradas, procedemos uma nova busca incluindo nos critérios os estudos mais recentes, no espaço temporal entre 2022 até o presente ano e considerando nos títulos e/ou palavras-chave, os descritores “cultura digital e formação docente”; “cibercultura e formação docente”. Além disso, para definir o critério de exclusão, foi considerado somente aqueles com a abordagem do tema de estudo correlacionado com a formação docente. Desse exame, resultou 7 trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e 41 artigos no Portal de periódicos da CAPES.

Ao realizar esse refinamento, seguimos com a leitura minuciosa dos resumos

e escolhemos os trabalhos que se adequaram ao nosso objeto de pesquisa. Os resultados, bem como as considerações sobre esses estudos são apresentados na sequência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de uma análise temática de conteúdo por meio da leitura dos resumos, a fim de identificar o objetivo da pesquisa, a metodologia e os resultados, incluímos na composição do estado da arte, 3 artigos, 1 dissertação e 1 tese, perfazendo um total de 5 pesquisas apresentadas a seguir no quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos trabalhos e suas caracterizações

Título	Autor	Ano de publicação	Tipo	Palavras- chave
A formação docente na cibercultura: inovação e acessibilidade.	Jacinta Lúcia Rizzi Marcom, Ana Paula Teixeira Porto, Daniela Melaré Vieira Barros	2023	Artigo	Formação docente; cibercultura; inovação; acessibilidade
Formação docente e cibercultura: percursos legais e atuação prática	Scheila Simone Secretti, Juliana Brandão Machado	2023	Artigo	Formação de professores, Cibercultura, Tecnologias Digitais, Ensino público
A formação do docente para a cultura digital e frente as tecnologias integradas à sala de aula: um breve debate	Julio Cezar Oliveira Cavalcante, Kátia Eliane Santos Avelar	2023	Artigo	Formação docente; Cultura digital; Tecnologias educacionais.
A prática docente mediante aos desafios da implementação da Lei 13.415/2017: formação de professores para unidade curricular cultura digital	Roseny Bezerra da Silva Fonseca,	2023	Dissertação	Cultura Digital; Ferramentas Tecnológicas; Formação Docente; Novo Ensino Médio.
Cibercultura e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais: saberes e fazeres de professores da educação básica em Conceição-PB	Ennio Alves De Sousa Andrade Lima	2023	Tese	Cibercultura. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme o quadro apresentado, aqui descrevemos o que nos dizem as pesquisas em relação a cibercultura e/ou cultura digital e a formação docente. Considerando os objetivos específicos de cada estudo, o que mais se buscou foi aspectos intrínsecos da relação entre a cultura digital e a formação de professores, além da proposta de reflexão do processo educacional envolvido com tecnologias

digitais. A metodologia se apresentou essencialmente com abordagem qualitativa e em grande parte bibliográfica.

Marcom (2023) teve como objetivo, analisar as correlações atuais entre a cibercultura e a formação docente, buscando identificar tendências de práticas inovadoras e acessíveis que possam aprimorar o processo de ensino. Como resultados, o autor salienta a necessidade de integrar ao processo educacional e formativo dos docentes, as tendências atuais, tais como hibridismo, metodologias ativas, inteligência artificial, projetos STEAM, gamificação e robótica.

Em sua pesquisa de cunho bibliográfico, Secretti (2023) buscou analisar as normativas legais que regulamentam a formação de professores, as relações estabelecidas entre os contextos apresentados sobre as tecnologias digitais nas escolas e a formação dos professores para o uso destas tecnologias digitais no trabalho docente dentro das escolas. A equidade social e educacional, são apontadas como objetivos emergentes para o desenvolvimento da educação pública brasileira, além da premência de investimentos e reestruturação dos cursos de formação inicial e continuada de professores para a oferta de capacitação em fluência digital.

Nesse interim, não podemos deixar de ressaltar que a formação tanto inicial, quanto continuada de professores, independente da área do conhecimento, é objeto de discussões por vários autores e estudiosos há tempos. E nessa perspectiva, esses debates devem ser fomentados em prol da melhoria do processo educacional como um todo, destacando:

O objetivo da formação continuada como sendo a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem, e não apenas a qualificação profissional. Os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e gestão, podendo ser presencial e a distância. (Romanowski, 2007, p. 130-131)

Cavalcante (2023) procurou refletir a formação docente para a cultura digital e tecnologias integradas a sala de aula, por meio do levantamento bibliográfico nas obras de Cavalcante, Marques e Leandro (2021), Castells (2005), Lima e Loureiro (2018), Rüdiger, (2013), Lima (2004), dentre outros. Em sua pesquisa, Cavalcante (2023) não escolheu apresentar soluções como resultados da sua investigação, mas sim a indicação de adotar uma postura reflexiva diante dos desafios que cercam a cultura digital na escola. Destacou ainda, a complexidade na formação docente para o uso das tecnologias na educação, bem como, a necessidade de ouvirmos o professor para que sua prática seja teorizada e contextualizada.

Em sua dissertação intitulada “A prática docente mediante aos desafios da implementação da Lei 13.415/2017: formação de professores para unidade curricular cultura digital”, Fonseca (2023) investigou a necessidade de formar os professores mediante a implementação do Novo Ensino Médio e a apropriação da

cultura digital. A pesquisa se deu no âmbito da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM), em escolas da rede estadual de Manaus.

Fonseca (2023) utilizou a pesquisa-ação, além da pesquisa bibliográfica e documental. Como contribuições ao final do seu estudo, Fonseca (2023) criou e apresentou o guia formativo 'Cultura Digital em Ação', que serviu como um recurso para o desenvolvimento do eixo curricular cultura digital e como recurso de orientação para os professores. Foi ressaltado ainda nesse estudo, a necessidade de os docentes buscarem com frequência novas metodologias e abordagens que possam aprimorar as práticas pedagógicas de forma colaborativa, reflexiva e participativa em sala de aula acompanhando assim as mudanças que ocorrem no cenário educacional.

Levando em consideração o cenário da educação básica do município de Conceição-PB, Lima (2023) em sua tese, traçou como objetivo, analisar a relação entre cibercultura e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Para tanto, realizou uma revisão sistemática da literatura e um estudo de campo com os professores do referido município. Lima (2023) constatou em sua pesquisa alguns desafios inerentes à prática pedagógica dos professores, tais como: formação fragilizada, aspectos carentes na infraestrutura, gestão sem compromisso. Além desses desafios, o estudo revelou através das entrevistas com os professores o uso potencial das tecnologias digitais em favor da relação professor-aluno e no desenvolvimento de habilidades, como autonomia e criatividade, perfazendo assim uma prática docente interativa e multicentrada.

5 CONCLUSÃO

Os desafios inerentes a prática docente em sala de aula são muitos: a rápida evolução das tecnologias digitais, as mudanças sociais e culturais, a diversidade de alunos em sala são alguns exemplos. São desafios multifacetados, na qual se interligam e formam um cenário complexo que exigem soluções inovadoras. É possível inferir a partir dos estudos a proposição de integrar metodologias didáticas inovadoras que possam ser estabelecidas em sala de aula de forma significativa e crítica, como as metodologias ativas, a gamificação, a robótica, a inteligência artificial, entre outros. A equidade educacional é apontada em uma das pesquisas como objetivo emergente para o desenvolvimento da educação pública brasileira.

Ressaltamos ainda, que as pesquisas analisadas revelaram a importância de reestruturar os cursos de formação inicial e continuada dos docentes a fim de inserir a temática da cultura digital que já está tão difundida e presente no cotidiano da nossa sociedade, mas no ambiente escolar carece de investimentos tanto na infraestrutura física, aquisição e apropriação de mídias, quanto no assessoramento

da organização do ensino com tecnologias e na utilização de mídias de forma responsável, equitativa, crítica e significativa no processo educacional.

Palavras-chave: Cultura digital, Cibercultura, Formação docente, Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC, 2017.

CAVALCANTE, J. C. O.; Avelar, K. E. S. **A formação do docente para a cultura digital e frente as tecnologias integradas à sala de aula:** um breve debate. Revista Augustus, v. 59, n. 32, p. 249-258, 11 set. 2023.

FONSECA, R. B. da S. **A prática docente mediante aos desafios da implementação da Lei 13.415/2017:** formação de professores para unidade curricular cultura digital. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2023.

KENSKI, I. M. Cultura Digital. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 139-144.

LIMA, E. A. de S. A. **Cibercultura e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais:** saberes e fazeres de professores da educação básica em Conceição – PB. Curitiba, 2023.

MARCOM, J. L. R.; PORTO, A. P. T.; BARROS, D. M. **V.A formação docente na cibercultura:** inovação e acessibilidade. Dialogia, [S. l.], n. 47, p. e25578, 2023. DOI: 10.5585/47.2023.25578. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25578>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PERÉZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROMANOWSKI, J. P. and ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Rev. Diálogo Educ. [online]. 2006, vol.06, n.19, pp.37-50. ISSN 1981-416X.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SECRETI, S. S.; MACHADO, J. B. **FORMAÇÃO DOCENTE E CIBERCULTURA: PERCURSOS LEGAIS E ATUAÇÃO PRÁTICA.** Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 132–142, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.66699. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/66699>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2014.